

Manu em cores!

Manu in colors!

Priscila Soares dos Santos, Ralf José Castanheira Flôres
Centro Universitário SENAC
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
{prii-soares@hotmail.com, ralf.jcflores@sp.senac.br}

Resumo. Partindo do princípio de que a arquitetura faz sentido quando provoca, ensina e oferece ao usuário questões além da edificação, do objeto construído, a pesquisa busca reunir um problema eminente na sociedade atual, que é a falta de tempo dos pais para dedicar-se à criação dos próprios filhos e, também, a provável descaracterização do trecho de um bairro histórico, o Ipiranga, em uma área com antigas edificações institucionais, hoje em desuso ou modificadas. Compreender o sentido da arquitetura como precursor do desenvolvimento cognitivo humano, atrelado não somente a questões estéticas, mas perceptivas e sensoriais, de forma fenomenológica, pode ser a chave para a evolução antropológica.

Palavras-chave: Orfandade, Instituição de ensino, Fenomenologia, Experiência do espaço, Percepção do espaço.

Abstract. *Assuming that architecture makes sense when causes , educate its user in questions beyond the building , the constructed object , this research seeks to bring together an eminent problem in today's society , which is the lack of parental time to devote themselves to their own childrens upbringing and also the probable adulteration excerpt of a historic district , the Ipiranga , in an area with old institutional buildings, now in disuse or modified. Understand the meaning of architecture as a precursor of human cognitive development linked not only aesthetic issues but perceptual and sensory , phenomenological way, can be the key to the anthropological evolution.*

Key words: *Orphanhood, Educational institution, Phenomenology, Space experience, Space perception.*

Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística
Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design
Vol. 6 nº 2 – novembro, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>
E-mail: revistaic@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução

O artigo apresenta as ideias gerais do trabalho de conclusão de curso desenvolvido no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Senac, intitulado MANUELINA¹ CHEGOU DE CINZA²!. O projeto, de uma instituição de ensino de longa permanência³ fundamentada em experiências fenomenológicas é implantado no Ipiranga, num contexto de identidade e memória, uma alusão entre os antigos educandários e os órfãos atuais. Dentro deste cenário, de instituições filantrópicas, orfanatos e educandários tombados, procurará se reestabelecer a identidade do bairro e principalmente, com experimentações, questionar o papel da arquitetura nos desenvolvimentos de percepções sensoriais, espaciais.

A atmosfera atual se dá por designações, vivemos na era da liquidez, da fluidez, da correnteza, da facilidade (*click quick*). Em tempos de sociedade do ego - antropocentrismo e cultura do utilitarismo-, crise de valores, de contradições sociais e do altruísmo, os indivíduos quase que perdem sua identidade, seus traços e cultura raiz, no que diz respeito às tradições familiares, por conta da epidemia de informações alucinantes nas megalópoles. As famílias, sustentando um paradigma imposto pelo modo de vida atual, vivem em ritmo frenético, trabalha-se muitas vezes para sustentar integralmente um filho às boas maneiras do esperado pelas classes. Nesse sentido, as instituições de ensino passaram a adequar-se as mudanças sociais e temporais em assistência ao órfão, filhos de pais legitimamente vivos (para a cidade), deixados a mercê de pessoas dispostas a criá-los. Quando não pelas instituições de longa permanência - que muito tem a ver com a história de Moisés, Rômulo e Remo ou com crianças abandonadas em rodas nas irmandades da Misericórdia⁴, muitas vezes são criados da infância à adolescência por terceiros, como avós ou tios.

O desenvolvimento do projeto baseia-se na proposta de alterar o processo de aprendizagem a partir da arquitetura, sugerindo novas percepções e estímulos espaciais. Sendo assim, a proposta da instituição de ensino de longa permanência para a Educação Infantil e Ensino Fundamental⁵, com programa baseado nos ensinamentos convencionais, mas principalmente atenta às características de ambientação e interferências fenomenológicas como precursoras do desenvolvimento cognitivo em potencialidade.

Analogamente, num contexto de grito por independência, a área de estudo para a implantação da experimentação - a instituição de ensino de longa permanência - será no bairro do Ipiranga. De valor histórico, arquitetônico, ambiental e paisagístico, o bairro teve suas primeiras ocupações em meados de 1890⁶, com propriedades do Conde José de Azevedo, que justamente implantou além de orfanatos, outras instituições filantrópicas.

¹ As Ordenações Manuelinas - 1521, me remeteu a minha avó, Manuela. A gente sempre queria ficar mais tempo que o permitido com ela, e ela entrava na nossa. Generosa, acabou quase que criando meus primos mais novos e inclusive filhas que meu avô teve em outro casamento, que preferiam ela à mãe legítima.

² A cor sóbria indica neutralidade, imparcialidade e o *blur* na atmosfera da criança, que chega "morta", e a existência dela passa a fazer sentido quando ela se acomoda na arquitetura, que a ensina, e a provoca.

³ Instituições de longa permanência tem a ver com o período residido pelo aluno, superior a sete horas diárias. É considerada educação integral a jornada escolar com sete ou mais horas de duração diária. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20264 Acesso: 30 de maio de 2015.

⁴ FRANCO, Renato. *Órfão na Colônia Considerado legítimo durante séculos, o abandono de crianças era feito por meio das "rodas" das Santas Casas da Misericórdia*. Revista de História, 26/10/2010. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/orfao-na-colonia>, acesso: 13 de janeiro de 2015.

⁵ Compreende alunos da Educação Infantil: Pré Escola I e II, entre 4 e 5 anos e do Ensino Fundamental: Ciclo I e II entre 6 a 9 anos e 10 a 14 anos.

⁶ Resolução N°11/CONPRESP/2007 dispõe sobre eixo Histórico-Urbânístico do Ipiranga.

O tradicional bairro está inserido num contexto de identidade para o país, principalmente identidade cultural. Nesse sentido, e em coesão aos antigos orfanatos, juvenatos e internatos em desuso, será proposta uma intervenção, com anexos nos e entre os patrimônios selecionados para o perímetro de intervenção: o Educandário Sagrada Família, o Antigo Noviciado Nossa Senhora das Graças e o Antigo Internato Nossa Senhora Auxiliadora. O entorno contempla instituições de ensino de vários tipos: colégios, cursinhos e escolas profissionalizantes, porém algumas instituições estão em desuso, como o próprio Noviciado Nossa Senhora das Graças.

Assim como **Ítalo Calvino** reflete sobre a inconstância da cidade, quando se refere a Fedora em *Cidades Invisíveis*, o projeto para a instituição de ensino busca não modular a solução, atento às possíveis mudanças sociais e temporais.

Em todas as épocas, alguém, vendo Fedora tal como era, havia imaginado um modo de transformá-la na cidade ideal, mas, enquanto construía o seu modelo em miniatura, Fedora já não era mais a mesma de antes e o que até ontem havia sido um possível futuro hoje não passava de um brinquedo numa esfera de vidro.⁷

O intuito de provocar novas percepções a partir da arquitetura é sensibilizar o indivíduo às condições espaciais, e transformar o afastamento familiar em experiências de troca e compartilhamento.

2. O Órfão

A orfandade tem sido uma constante cada vez mais evidente. A sociedade se encontra em um momento de transição no arranjo das famílias e no papel do homem no mundo atual. Não mais, a mãe cuida da casa e o pai trabalha e sustenta essa família. Não mais o homem produz somente subsídios essenciais fisiológicos em função do alimento e abrigo.

Segundo **Isabel Clemente**, o escritor Sergio Sinay, de 66 anos, autor do livro *Sociedade dos filhos Órfãos*, faz uma dura crítica ao modo de vida da atualidade, em que pais delegam a educação e a atenção aos filhos para babás, escolas e até para as novas tecnologias – como celular, televisão e computadores.

Em entrevista a revista época, Sinay, declara

Sempre houve pais que não assumem responsabilidades e sempre haverá. Mas nunca houve como hoje um fenômeno social tão amplo e profundo a ponto de criar uma geração de filhos órfãos de pais vivos. [...] Vivemos numa cultura do utilitarismo, em que se busca o material a qualquer preço e por qualquer caminho.⁸

O raciocínio da pesquisa procura especular os motivos que assemelham a condição de um órfão do outro, o legítimo e o atual, diante da conformação da sociedade atual, visto que, muitas vezes, o pai legítimo não corresponde ao tempo de desenvolvimento da criança ou participa de sua formação social, que fica por conta dos avós ou algum parente durante a semana, ou ainda um colégio em período integral, quando não a internatos, não com o intuito de privilegiar a educação, mas resolver a falta de tempo à dedicação aos filhos, tornando estas instituições um elemento fundamental de amparo para o atual modo de vida.

⁷ CALVINO, Italo. *As Cidades Invisíveis*. Companhia das Letras, 1990. 1A ed. [Le città invisibili, 1972] Tradução: Diogo Mainardi, pg.33.

⁸ CLEMENTE, Isabel. Para dedicar tempo aos filhos, é preciso deixar outras coisas de lado. 02/08/2012 14:00 disponível em <http://colunas.revistaepoca.globo.com/mulher7por7/2012/08/02/para-dedicar-tempo-aos-filhos-e-preciso-deixar-outras-coisas-de-lado/> acessado em 6 de maio de 2015.

Desse modo, o termo órfão na conformação antropológica atual, utilizado, se refere ao modo como se insere esse indivíduo em desenvolvimento na sociedade. A denominação é uma alusão a condição deste indivíduo a margem das decisões de seus tutores e a condição imutável, do verdadeiro órfão. A alusão estabelecida busca evidenciar o quão próximo estão os propósitos das instituições de apoio envolvidas no processo de educação e disciplina imposta a estes indivíduos.

A primeira situação do indivíduo no mundo, a de estar abrigado, passa cada vez mais a se acentuar com as condições estabelecidas pelo desenvolvimento social. Apesar dos pais vivos, as crianças, muitas vezes, não tem outra alternativa ao não ser passar o dia em colégios, como internos. A partir daí este ambiente passa a ser seu elemento de construção. Apoio e impulso.

3. A Instituição de ensino

Educar, etimologicamente, significa levar de um lugar para outro⁹, conduzir para fora, ou seja, preparar o indivíduo para o mundo¹⁰. Assim sendo, a instituição de ensino, um dos principais precursores do desenvolvimento educacional, compartilha com os pais a missão de capacitar as gerações próximas.

A transformação do espaço escolar em lugar¹¹ se deu por meio da avaliação de diferentes concepções de organização, e também pela aproximação com outras tipologias com as quais os ambientes educacionais até hoje guardam certas semelhanças.¹²

Segundo **Alessandra Shueler**, as "Experiências vividas pelas infâncias nas instituições asilares individualizam e produzem subjetividades singulares. Deixam marcas nos corpos e nas memórias, histórias inscritas e reelaboradas na vida adulta."¹³ Desse modo, a edificação além de abrigo e lar, é tratada como extensão do corpo.

Para **Sueli Costa**, nossa imaginação trabalha a imagem dos espaços, processando os valores de abrigo e aposento à casa da infância.¹⁴ Ou seja, a experiência imagética da casa se configura num espaço inconsciente. A imagem da casa como signo de habitação e proteção constitui-se num devaneio imemorial, expressado pela imaginação, lembrança, imagem e memória, como se acompanhasse nos durante toda a vida, indelével da imaginação.

D.W. Winnicott em 1957, alerta sobre a alteração no padrão da constituição familiar: Não mais, as crianças tem relação com uma família grande, como antes. O apontamento é pertinente até os dias atuais:

É de esperar que a criança moderna não tenha, frequentemente, uma ajuda do tipo que era fornecido nos tempos das grandes famílias. Deve ser comum para uma criança não ter qualquer primo ao seu alcance e, no caso do filho único,

⁹ Novaski,1986, p11 apud NASCIMENTO, Mario. Arquitetura para a educação: a contribuição do espaço para a formação do estudante. Dissertação de mestrado. Orientador: Prof. Dr. Mônica Junqueira de Camargo. São Paulo, 2012.

¹⁰ Disponível em: <http://www.dicionarioetimologico.com.br/educar/> Acesso: 31 de maio de 2015.

¹¹ FRAGO, 2001,p.11 apud NASCIMENTO, 2012.

¹² NASCIMENTO, 2012.

¹³ SHUELER, Alessandra. *Internatos, asilos e instituições disciplinares na história da educação brasileira*. Revista Contemporânea de Educação. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 4, n. 7. - janeiro/julho 2009. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n7/numero7-artigo_1_internatos_asilos_e_instituicoes_alessandra_f_m_de_schueler.pdf Acesso: 21 de setembro de 2015.

¹⁴ COSTA, Sueli Aparecida da. *A Poética Do Espaço*. Labirinto. Disponível em: <http://www.cei.unir.br/res9.html> Acesso: 13 de janeiro de 2015.

isso constitui uma questão muito séria. Contudo, se este princípio for aceito, podemos afirmar que a principal ajuda a ser prestada à pequena família moderna é a ampliação do âmbito de relações e de oportunidades. A escola maternal, o jardim de infância, podem fazer muito nesse sentido, se não forem demasiado grandes e se estiverem adequadamente dotados de pessoal. Não me refiro apenas à quantidade de pessoal, mas também à educação do mesmo em problemas de Psicologia Infantil. Os pais podem usar esses estabelecimentos para disporem de algumas horas de folga e repouso; para ampliarem o âmbito das relações da criança com adultos e outras crianças e para ampliarem, também, o âmbito das brincadeiras.¹⁵

O filósofo francês, Michel Foucault (1926-1984), reconhecido por questionar os objetivos e métodos da escola atual, assegura que a escola é responsável pela produção de determinado tipo de sociedade. Embora crítico da instituição escolar, seu trabalho não envolvia propriamente a pedagogia, para ele, as instituições, não apenas a escola, são disciplinares e mantêm o homem na iminência da punição.¹⁶

Segundo Augustín Escolano:

A 'especialização' disciplinar é parte integrante da arquitetura escolar e se observa tanto na separação das salas (graus, sexos, características dos alunos), como na disposição regular das carteiras (com corredores), coisas que facilitam, além disso, a rotina das tarefas e a economia de tempo. Essa 'especialização' organiza minuciosamente os movimentos e os gestos e faz com que a escola seja um 'continente de poder'.¹⁷

A partir do início do século XX, ciente da importância da contribuição do espaço para a formação do estudante, as Escolas Novas propostas, extrapolavam o aspecto pedagógico. Notadamente, os métodos de ensino pós John Dewey¹⁸ e Maria Montessori influenciaram numa mudança da configuração espacial das salas de aula. Inclusive, na escala do mobiliário. Para Roberto Segre

"foram abandonadas a submissão hierárquica do aluno ao professor e a educação repressiva. Isso significa uma liberdade de distribuição no interior da sala e uma estrutura dinâmica na organização das funções na escola, como representação da criatividade de docentes e estudantes."¹⁹

Para Antonio Vinão Frago "Por meio da distribuição dos espaços, é possível reconhecer o valor atribuído a ambientes como os locais de encontro e as áreas destinadas às atividades pedagógicas".²⁰ E, para Richard Neutra:

"[...] uma sala de aula na qual o professor é obrigado a manter sempre a mesma posição, na qual os alunos ocupam sempre os mesmos lugares e onde o material de ensino, mais os móveis, estão sempre dispostos da mesma maneira, está fadada a tornar-se, cedo ou tarde, uma verdadeira prisão."²¹

¹⁵ WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, pg. 212

¹⁶ NASCIMENTO, 2012.

¹⁷ ESCOLANO, 2001 apud NASCIMENTO, 2012.

¹⁸ As escolas experimentais de Dewey tinham como base a democracia, e não a autocracia disciplinar ou o controle na educação. Ele estimulou a visão da escola como uma comunidade cooperativa, na qual se deve apoiar o aluno para atingir o seu verdadeiro potencial, o que abriu a escola para o mundo real e sua diversidade. Dewey mudou a arquitetura [escolar] ao substituir as preocupações estilísticas pelas sociais, pois os estilos são discussões acadêmicas, pouco relacionadas com as necessidades do cotidiano." (KOWALTOWSKI, 2011, p.75). apud NASCIMENTO, 2012.

¹⁹ SEGRE, 2006 apud NASCIMENTO, 2012.

²⁰ FRAGO, 2001, p.106-107 apud NASCIMENTO, 2012.

²¹ NEUTRA, 1948, p.56 apud NASCIMENTO, 2012.

Assim sendo a proposta da Escola Nova, é coerente quando liberta o aluno desse sistema carcerário monótono.

4. Fenomenologia

O conceito de fenomenologia tem origem por volta de 1900 com o filósofo Edmund Husserl, que desenvolve o raciocínio e abre caminho ao pensamento do espaço como precursor sensações. Em *A fenomenologia*, publicada em 1967, **Jean-François Lyotard** a define como

estudo dos fenômenos, isto é, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado (...) a própria coisa que se percebe, em que se pensa, de que se fala, evitando forjar hipóteses, tanto sobre o laço que une o fenômeno com o ser de que é o fenômeno, como sobre o laço que une com o Eu para quem é fenômeno.²²

Na obra *A poética do espaço* de **Gaston Bachelard**, o autor estuda a imagem a partir da consciência individual e afirma que pelo conhecimento da imagem em sua origem, em sua essência e pureza através do espaço se pode chegar a fenomenologia da imaginação: "a imagem poética (...) não é causada por impulsos do passado, como afirmam os psicólogos e psicanalistas, pelo contrário, ela tem 'um ser próprio, um dinamismo próprio'".²³ Ou seja, o pensamento bachelariano não está restrito a uma disciplina, fundamenta-se em literatura, filosofia e psicologia. Este se mostra fundamental para o compreensão da apreensão da mente e do corpo no espaço.

Desse modo, o estudo da fenomenologia proposto pelo trabalho de conclusão de curso busca revelar uma arquitetura para a educação do indivíduo, sendo o espaço o principal precursor de seu desenvolvimento cognitivo, sensorial e perceptivo. A fenomenologia estabelecida em seu inconsciente, de forma poética e imagética, trazida com as experiências no espaço, assim como fundamenta **Juhani Pallasmaa** em *Os olhos da pele*, serão o toque inconsciente na experiência da arte.

As imagens de uma esfera sensorial aumentam o imaginário das outras modalidades de sentido. As imagens presenciais fazem emergir imagens da memória, das fantasias e dos sonhos. "[O] principal benefício de uma casa [é que] ela abriga nossos devaneios, a casa protege o sonhador, a casa permite que ele sonhe em paz [...]"²⁴

Em *Body, Memory, and Architecture* os autores Kent C. Bloomer e Charles W. Moore afirmam que qualquer lugar poder ser lembrado, inclusive por produzir associações²⁵, para eles "O que falta em nossas moradias de hoje são as transações potenciais entre corpo, imaginação e ambiente"²⁶. O livro é um dos primeiros estudos a investigar o papel do corpo e dos sentidos na experimentação da arquitetura.²⁷

Pode-se considerar a experiência escolar como decisiva na formação de imagens espaciais e sensoriais de uma criança, visto que esse é seu primeiro mundo longe do aconchego e segurança do lar. Para a Arquiteta Mayumi Lima "as atividades lúdicas, como a encenação e a simulação, ajudam a desenvolver o conhecimento sobre o mundo concreto e a realidade social"²⁸, ou seja a presença de elementos lúdicos no

²² LYOTARD, Jean-François. *A fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1999, p.10.

²³ BACHELARD, Gaston. *A poética do Espaço*. In: Os Pensadores XXXVIII. 1.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1974, p.342 apud COSTA, Sueli Aparecida, op.cit.

²⁴ PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele*. Porto Alegre: Bookman, 2011, pg. 42

²⁵ idem.

²⁶ idem.

²⁷ idem.

²⁸ LIMA, Mayumi. *Arquitetura e Educação*, 1995 apud NASCIMENTO, 2012.

ambiente de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo é para tornar a escola uma extensão do lar.

5. O Bairro

O processo de ocupação do bairro do Ipiranga iniciou-se graças ao evento da proclamação da independência, em 1822. Antes a região fazia parte de um trecho do "Caminho do Mar" que ligava Santos a São Paulo, que existia no sentido da atual avenida D. Pedro até a Rua Lava Pés.

Por volta de 1850, a terra de Piratininga havia recebido inúmeros moradores, que a povoaram lentamente, formando uma comunidade de aproximadamente 1500 habitantes com 100 residências. Era uma zona rural até meados do séc. XIX (chácaras, sítios, casas pequenas e vendas para abastecer os tropeiros viajantes até a Serra do Mar). Em 1867 foi inaugurada a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que facilitou esse percurso e ajudou na urbanização do lugar.

O principal fato histórico ocorrido no Ipiranga foi a Proclamação da Independência do Brasil, em 7 de Setembro de 1822, por Dom Pedro I, às margens do riacho Ipiranga, fato este citado na primeira estrofe do Hino Nacional brasileiro.

De inegável simbolismo para a história do país, o Ipiranga foi o berço do nascimento do Brasil como pátria. Mais que apenas o ideário de um bairro; o Ipiranga é parte integrante da memória do povo não só paulistano, mas do brasileiro.

A arquitetura nos conecta com os mortos; por meio dos prédios conseguimos imaginar o alvoreço da cidade medieval e visualizar a procissão solene que se aproxima da catedral. O tempo da arquitetura é um tempo sob custódia; nas melhores edificações, o tempo se mantém perfeitamente imóvel. No salão hipostilo do Templo de Carnac, o tempo foi petrificado em um presente imóvel e eterno. Tempo e espaço estão eternamente intertravados nos espaços silenciosos entre suas colunas gigantescas; matéria, espaço e tempo se fundem em uma experiência elementar e singular: a sensação de existir.²⁹

A reflexão crítica, com a abordagem de conceitos relativos a noções e desenvolvimentos cognitivos associados a arquitetura e a formação do indivíduo se estende a consciência de preservação do patrimônio cultural como um dos princípios fundamentais para sua progressão no espaço. A arquitetura não só localiza o sujeito no tempo, como o permite transpor de um elemento esteticamente apático para um ornamentado provocando ligação e sentido nos intervalos de tempo que antecedem ao seu.

O enfraquecimento da experiência do tempo nos ambientes atuais tem efeitos mentais devastadores. Segundo as palavras do terapeuta norte-americano Gotthard Booth, "nada dá ao homem mais satisfação do que a participação em processos que ultrapassem o período de uma vida individual". Temos uma necessidade mental de sentir que estamos arraigados à continuidade do tempo, e no mundo feito pelo homem compete à arquitetura facilitar essa experiência.³⁰

6. Projeto

MANU NO MUNDO

externo

²⁹ PALLASMAA, 2011, p.49

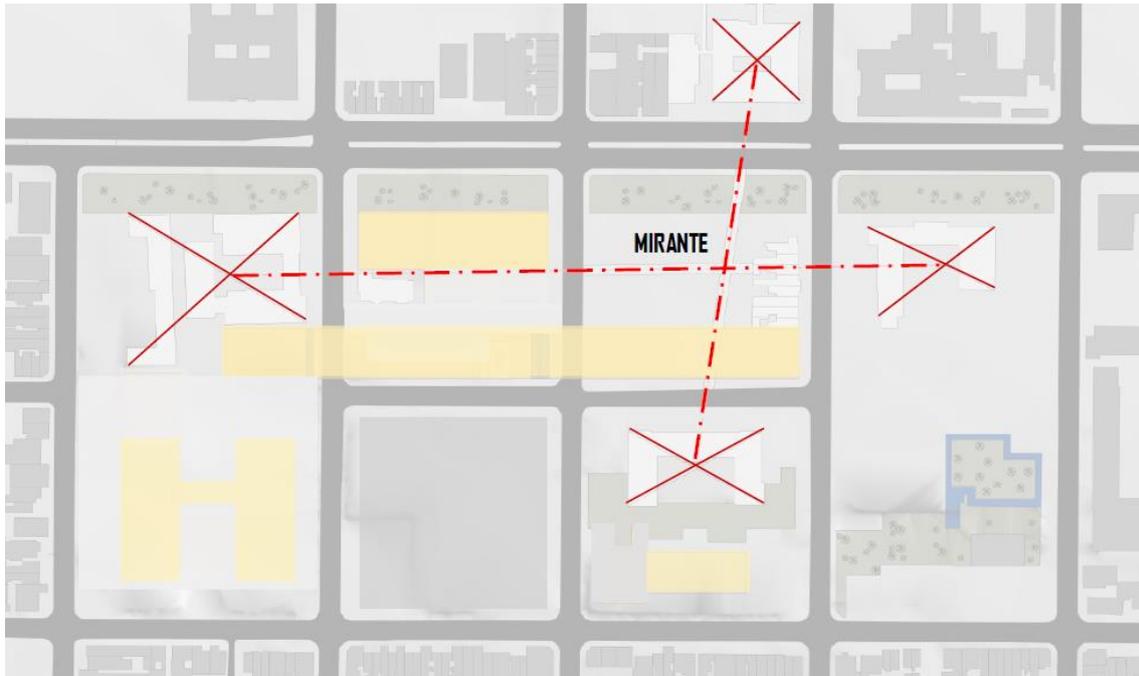
³⁰ ibidem, p.32

Partido Arquitetônico

Num cenário histórico, rodeado por edificações tombadas, de valor cultural para a história do país, a implantação da escola se dá na confluência entre elas (Figura 1).

O projeto nasce do eixo de ligação entre os monumentos tombados circundantes do perímetro de estudo. O MIRANTE (Figura 2) permite a contemplação dos edifícios históricos presentes nas quadras lindeiras, assim como considera a Resolução 11/07 do **CONPRES** quando dispõe sobre as qualidades ambientais e paisagísticas do Eixo Histórico-Urbanístico do Ipiranga, que propiciam a visualização do complexo urbanístico formado pelos bens tombados e valorizam o bairro.³¹

Figura 1. Implantação.



Fonte: Autor

O "nó" funciona como uma moldura para a paisagem urbana, possibilitando a visão para a cidade atual e uma proximidade com os edifícios históricos, colocando os usuários do espaço em contato com o desenvolvimento da cidade e provocando uma reflexão entre a justaposição do tempo e sua sobreposição na história. A quadra é um articulador entre os vários fragmentos da escola. Funciona como uma área de acomodação e dissipação dos estudantes nos momentos de entrada e saída da instituição. A quadra é aberta, é da cidade. Sendo o acesso controlado somente no ingresso dos edifícios.

No capítulo "Silêncio, tempo e solidão", **Pallasma** revela: "A experiência auditiva mais fundamental criada pela arquitetura é a tranquilidade."³² Desse modo, a quadra intitulada "contemplativa" procurará amalgamar elementos que criem uma atmosfera de tranquilidade, fora do compasso da Avenida, em contraponto a vida agitada do cotidiano. O percurso até a quadra é enfatizado pela encenação de bosque, espelhos d'água, e os enquadramentos entre os edifícios cortados pelo eixo, ajudando na criação dessa atmosfera. A ideia é que a criança tenha um respiro em meio as edificações, e possa, de acordo com o posicionamento dos que a cercam compreender as diferentes escalas e épocas em que foram concebidos. (pelos rasgos e janelas da

³¹ Resolução 11/07

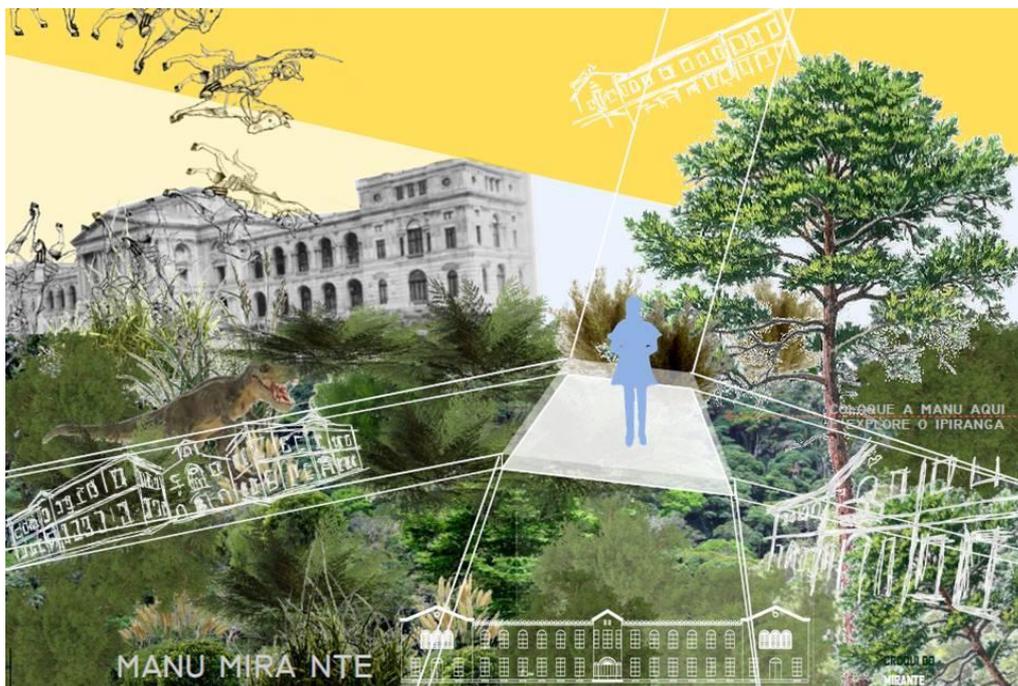
³² PALLASMA, 2011, p.48

quadra, que direcionam para diferentes focos – ora um edifício histórico, ora a Avenida, ora um mirante para o mundo, ora um convite para a rua.)

As casas antigas nos levam de volta ao ritmo vagaroso e ao silêncio do passado. O silêncio da arquitetura é um silêncio afável e memorável. Uma experiência poderosa de arquitetura silencia todo ruído externo; ela foca nossa direção e nossa própria existência, e, como se dá com qualquer forma de arte, nos torna cientes de nossa solidão original.³³

Desse modo, a apropriação da cidade, se aproxima a noção de útero. Da casa onírica, do aconchego e do lar, as atribuições de relações com o entorno o transformam em lugar. A leitura da cidade passa a ser desenvolvida com a experiência e noção do contexto urbano.

Figura 2. Do Mirante se avista os monumentos históricos tombados, pertencentes ao eixo de nascimento do projeto.



Fonte: Colagem desenvolvida por Manu, a agente representante dos indivíduos transformados pela arquitetura.

ARTICULAÇÕES

A partir do MIRANTE, o projeto nasce. Conectado diretamente ao edifício administrativo - portal do projeto, onde é feita a recepção de alunos e espera de pais para atendimento. O restante do programa se dispõe conectado a ele (Figura 3 e Figura 4). Embora o mirante não seja necessariamente parte do trajeto para acesso da escola, é a vinculação e síntese de todo o projeto.

³³ ibidem, p.49

Figura 3. Esquema de Articulação.

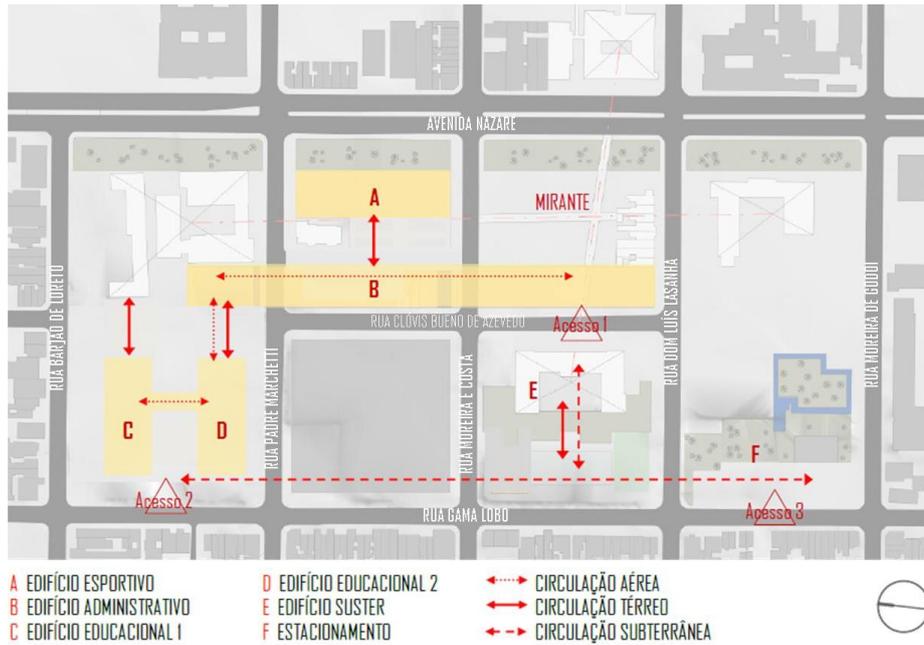
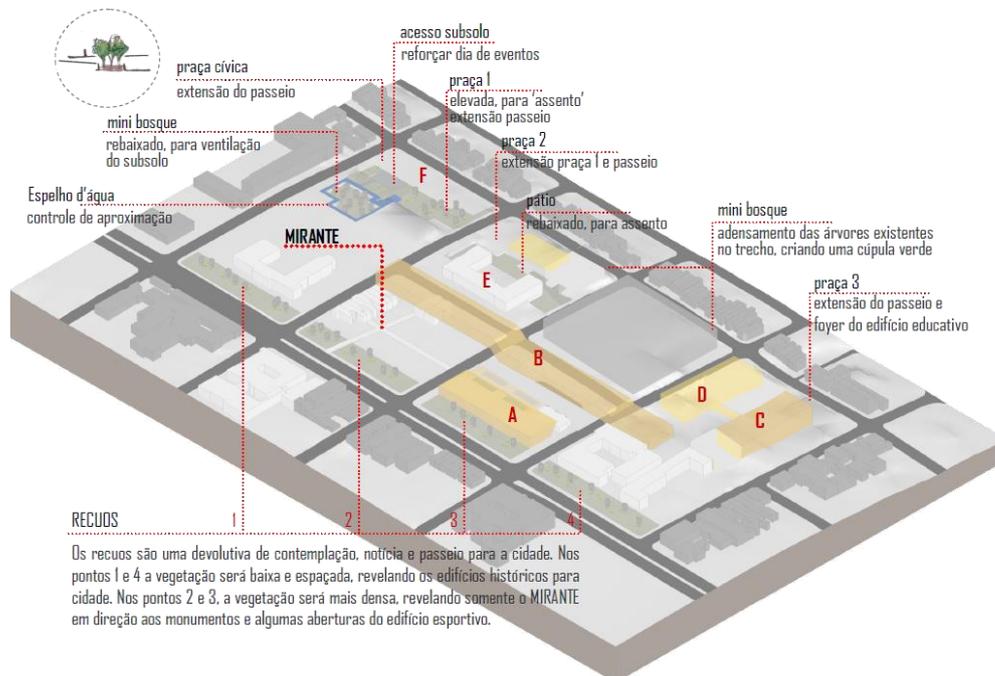


Figura 4. Implantação.



QUADRAS

As quadras se configuram como uma espécie de cidadela, oferecendo assim a vivência do espaço urbano, como experiência do corpo no espaço interior e exterior da arquitetura. Completando o raciocínio de experimentação e formação social do indivíduo através da arquitetura a Instituição, assume conexões de escalas e contextos diferentes. O interno se posicionará como cidadão, e não apenas como

estudante, experimentando as travessias e conexões da cidade pela superfície do tecido urbano, subterraneamente e aereamente, conformando o raciocínio de Bachelard em *A poética do espaço*, quando descreve a poética da casa e a subdivide em três esferas.

Para **Luiz Reis Alves**,

os atributos humanos são a interação do homem neste universo espacial (...) À medida que se movimenta, seu corpo explora o ambiente espacial, o usufrui para as suas atividades e estabelece uma comunicação perceptiva. Concede valores e significados, apropria-se do espaço e o guarda em sua memória.³⁴

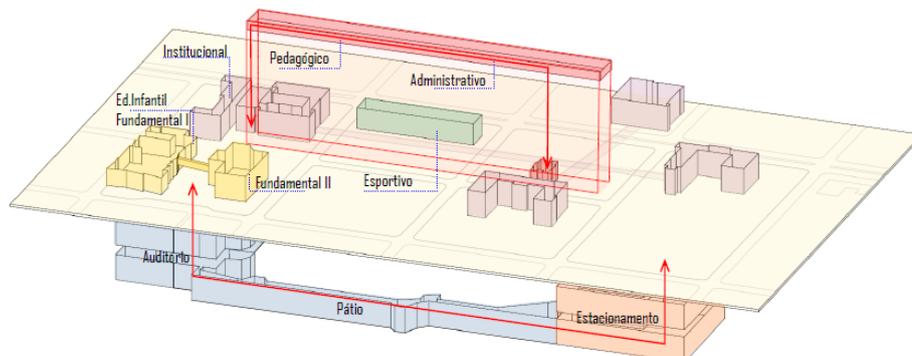
Desse modo, a escala utilizada nos novos edifícios foi pensada como fator de indução para a percepção do espaço, juntamente com o confronto entre materiais, por exemplo, sair de um pátio coberto por uma caixa de vidro para um edifício histórico, com paredes de alvenaria, grossas e artesanais. Ou se conectar aos edifícios por alamedas subterrâneas ora secas, ora arborizadas e de repente emergir em um pátio densamente vegetado ou uma clareira.

O espaço escolar é aberto ao favorecimento das disciplinas. As aulas de literatura, por exemplo, podem ser realizadas nos mini - bosques dissipados no meio do programa ou as aulas de história em meio aos pátios rebaixados, por exemplo. O intuito da multiplicidade de espaços é, além de estimular a criança, proporcionar ao corpo docente a possibilidade de aplicar conteúdos capazes de explorar todo o seu potencial. A forma proposta para a Instituição não é definitiva, ela pode constantemente ser expandida e alterada, de acordo com a necessidade.

SUPERFÍCIES | SÓTÃO - TÉRREO - PORÃO

A relação das superfícies se dá entre os desníveis (Figura 5). Sustentando o discurso de Bachelard, a implantação e a distribuição do programa se faz de modo que as atividades se conformem de modo alusivo a imagem da casa onírica, com sótão, térreo e porão.

Figura 5. Esquema de articulação.



Fonte: Autor

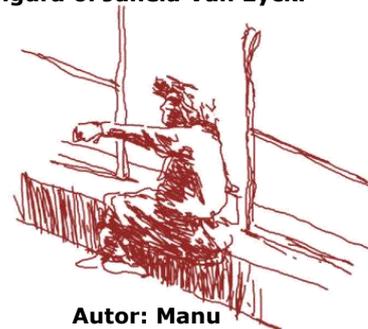
Sendo o Sótão, onde as ideias se encaixam, representado pelo Edifício Administrativo, na cota mais alta da implantação, o térreo no nível intermediário, com tantos pátios negativos quanto possível, representando a casa com mais de um andar, que segundo Bachelard é quando tudo se mistura e se confunde quando a casa tem mais de um pavimento, e finalmente, na cota mais baixa, passagens subterrâneas, conectando os auditórios, pátios e o estacionamento.

³⁴ REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. *O conceito do Lugar*. 8 de agosto de 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225> Acesso: 20 de julho de 2015.

DO EXTERIOR PARA O INTERIOR

A descontinuidade é o fator condutor dos percursos, provocando sempre um senso de vivência do espaço, sendo um jardim, não apenas um jardim, mas uma superfície elevada que facilmente pode, sua extremidade, ser transformada em banco; ou uma janela não apenas um recorte na parede, mas um elo de ligação com o exterior, um ponto de contemplação, de descanso, de comunicação com o outro lado, assim como as janelas de algumas salas de aula. (Figura 6, 8 e 9)

Figura 6. Janela Van Eyck.



Autor: Manu

VEGETAÇÃO

Será mantida a vegetação existente. Em alguns pontos será adensada com o intuito de provocar o pedestre a tomar ciência do trecho de percurso ao qual está inserido, podendo em alguns momentos se sentir em um bosque ou em uma clareira.

Deste mundo, o projeto considera a relação da instituição com entorno e usuário ao propor uma resignificância para o olhar sob os edifícios históricos e sua tipologia, de modo que usa o gabarito para reafirmar o entorno e o vínculo com os edifícios da quadra. A Instituição, análoga ao lar, atende ao programa de necessidades e distribuição dos ambientes para um edifício escolar. Os ambientes não se fixam a uma estrutura pedagógica, é prezado a flexibilidade dos espaços.

Programa

O complexo da Instituição de ensino é desmembrado em seis setores. O Institucional onde se localiza a biblioteca, para uso dos alunos e da comunidade, salas de informática para aulas escolares, e auditórios multiuso. O Pedagógico com os edifícios educacionais para ensino infantil, fundamental I e fundamental II no térreo e auditórios no subsolo. O setor de Esportivo, com quadras poliesportivas, piscinas e salas de aula multiuso para apoio. O Administrativo com as salas de administração e setor pedagógico. O Suster com salão de festas, refeitório e pátios livres para oficinas em diversos níveis, e por fim, o setor do Estacionamento, com dois níveis de vagas e térreo livre, para a cidade.

MANU EM CORES

interno

Edifícios

A disposição dos edifícios pelas quadras provocam o usuário ao encontro corporal de situações, como desníveis, e possibilitam o diálogo com a cidade. A experiência das transposições procuram tornar visível como o mundo nos toca.

EDIFÍCIO INSTITUCIONAL

Atualmente, a ala direita, de quem da Av. Nazaré olha para o edifício do Educandário da Sagrada Família (Figura 7) está em uso do Museu de Zoologia, localizado do outro lado da Avenida, para seus fins administrativos. Levando em consideração que após o término da reforma o Museu

Figura 7. Educandário Sagrada Família.



Autor: Manu

não necessitará da assistência e que o Educandário estará em desuso, é proposto um programa institucional para o edifício. Se localizará a biblioteca, para uso dos alunos e da comunidade, com acesso controlado por serviços de segurança, salas de informática para as aulas escolares, podendo as salas também serem utilizadas pela comunidade e auditórios e salas multiuso, que completem essa característica. Uma demanda bastante evidente entre estudantes é a falta de local para se encontrarem fora do ambiente escolar para a realização de tarefas e que tenham infraestrutura disponível.

EDIFÍCIOS PEDAGÓGICOS

EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Os edifícios pedagógicos se articulam pelo pátio central, que funciona como uma área de acomodação e dissipação nos horários de entrada e saída da escola e também como pátio para lazer. No edifício esquerdo, de quem da Rua Gama Lobo olha, é sugerido que se instalem as turmas da Educação Infantil, no pavimento inferior e Fundamental I, no pavimento superior.

A planta do térreo é dividida em área silenciosa, do lado direito, com salas para aulas individuais, com desníveis diferentes para auxiliar a professora ministrar a aula, sala pra soneca e apoio pedagógico. Do lado esquerdo ficam as salas de aula para atividades em grupo, com janelas retrateis para permitir sua ampliação até a circulação ou até mesmo para a outra sala (Figura 8). Todas as salas do térreo são abertas para pátios, a maior parte, para pátios vegetados.

O pavimento superior, sugerido para o Fundamental I, conforma salas de diversos formatos, com estruturas de mini auditórios (Figura 9). Todas elas possuem telhado com inclinação direcionada para o fundo da sala, para favorecer a acústica e janelas voltadas para a face menos ensolarada, tanto quanto possível. A circulação entre as salas conforma recuos estratégicos, para que os alunos possam se reunir em grupos e não travar a circulação.

FUNDAMENTAL I E II

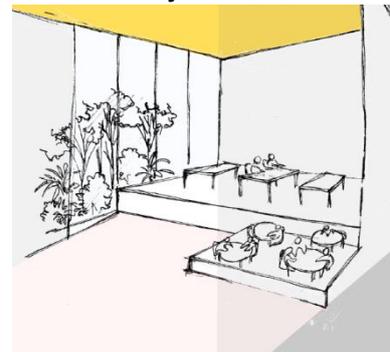
O Edifício situado do lado direito abriga salas de aula, sugeridas que sejam para alojamento do alunos do Fundamental II e eventualmente turmas em adaptação para a transição de fase do Fundamental II e também salas grandes, sugeridas para a instalação de Laboratórios científicos, uma vez que fica no nível de transposição por passarela aérea com o outro edifício educacional, podendo os alunos dos dois ciclos utilizar, sem precisar fazer a travessia pelo térreo.

As salas de aula e pátios de circulação foram projetados com pé-direito diferente e rasgos na laje, permitindo a interação entre os vários níveis do edifício (Figura 10). As salas, assim como no Fundamental I, conformam-se com paredes inclinadas e pátios de encontro nos corredores.

PANÓPTICO

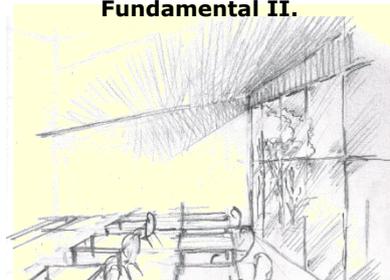
Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística - Vol. 6 nº 2 - novembro de 2016
Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design

Figura 8. Sala de Aula Educação Infantil.



Autor: Manu

as salas de aula para
Figura 9. Sala de Aula Fundamental II.



Autor: Manu

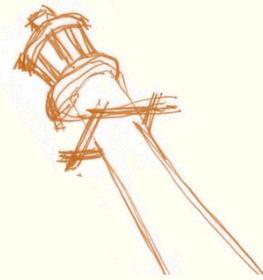
Figura 10. Pátio interno. Educacional II.



Autor: Manu

Levando em consideração o modo de vida atual, a Quadra com os Edifícios Pedagógicos provavelmente será a quadra com maior número de acessos e circulação de alunos. Desse modo, o serviço de segurança está instalado nesta quadra. O Panóptico, debatido por Michel Foucault se insere como um farol de observação no pátio (Figura 11). Abriga os equipamentos necessários para a vigilância e segurança da Instituição e os funcionários, que podem estar vigiando pelos equipamentos e também pelas extensas janelas de material translucido na fachada, voltadas para os locais de passagem e concentração de alunos. A localização próxima ao acesso permite o controle e vigilância de maneira simultânea.

Figura 11. O Panóptico.



Autor: Manu

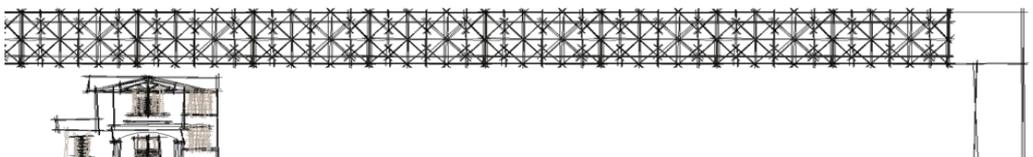
EDIFÍCIO ESPORTIVO

A quadra esportiva abriga o edifício com três quadras cobertas, duas piscinas, para crianças menores e outra com maior profundidade, quadra gramada aberta, vestiário instalado em edificação existente (edificação passível de tombamento), e salas de aula de apoio, com aparelhos de ginástica, carteiras, ou mesmo materiais transitórios que auxiliem em dias de cursos, palestras, etc. O acesso se dá aereamente, pelas circulações de escada ou rampa do edifício administrativo. A quadra também tem acesso pela Rua Moreira e Costa, que pode ser utilizado aos finais de semana, pela comunidade.

EDIFÍCIOS ADMINISTRATIVO

O Edifício Administrativo compõe-se da organização do programa pedagógico, como a sala de professores, diretoria, almoxarifado, apoio pedagógico e administrativos, como secretaria, tesouraria. O edifício se articula aereamente (Figura 12), transpondo duas vias e conectando três quadras. A circulação é sempre feita pela extremidade das quadras, entre as vias carroçáveis. O aluno pode por exemplo, acessar a escola pela quadra do Mirante e atravessá-lo até a quara educacional, ou a quadra esportiva.

Figura 12. Edifício administrativo.



Autor: Manu

EDIFÍCIO SUSTER

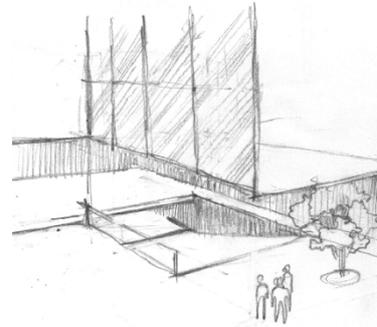
Considerando o caráter agressivo da intervenção, a Hearst Tower, projeto de Norman Foster é a principal referência imagética para o projeto, contrário ao conceito das edificações neutras e pastiche, apresentadas por Alain de Botton em *Arquitetura da Felicidade*, que são edificações construídas atualmente, mas com o estereótipo de antigas edificações no condado da Inglaterra.³⁵

³⁵ *The architecture of happiness*. Direção e Produção de Neil Cromptie. Seneca Productions, 2008. Documentário.

Desse modo, a intervenção especula a possibilidade de um novo olhar e reconexão com o tecido urbano existente, num sentido de provocar sua existência e importância para a conformação histórica. O usuário, mais que o contemplador, pratica uma transformação do olhar, sob o mesmo edifício contrapõem-se o novo e o antigo. Numa tentativa de registro da sociedade atual sobre a anterior, sem a apagar.

O Edifício Suster abriga em seu térreo pátios em vários níveis, conectando o interior do edifício com a quadra (Figura 13), um pavimento sugerido como refeitório e o seu superior, que pode ser uma extensão dele e também ser utilizado em dias de festa. O Edifício, tomado como casca para a elaboração do projeto, visto que não foram encontradas plantas do projeto original disponíveis na prefeitura ou arquivo geral, foi repensado em sua definição de níveis. Os novos pavimentos, soltos da casca, foram dispostos em relação a teoria de Bachelard sobre a casa onírica, que sustenta que, quando em uma casa há mais de um pavimento, todos os pensamentos e emoções se embaralham.

Figura 13. Edifício Suster.



Autor: Manu

Desse modo, ora o piso do pavimento está passando no meio na janela, ora o piso do pavimento é tão baixo que somente os ombros e cabeça do indivíduo conseguem avistar a rua. O pedestre, da rua, observa metades de tronco caminhando dentro da edificação ou topos de cabeça.

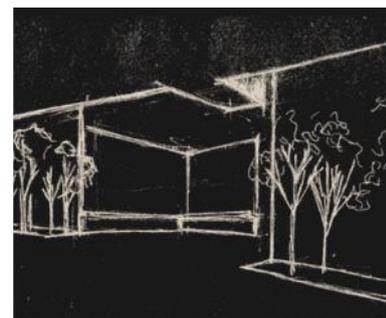
O limite do último pavimento, foi pensado como um guarda corpo existente nos castelos medievais, devido a probabilidade das paredes existentes terem aproximadamente 30cm e seu desenho remeter ao arremate das muralhas. A substituição do telhado por material translúcido fixo em caixilho reticular de aço, permitiu a expansão de seu gabarito.

O acesso da quadra se dá pelo subsolo. Por escadas, saindo no pátio da quadra, ou por elevador, saindo no hall do térreo do edifício.

ESTACIONAMENTO

Devido a grande demanda por estacionamento na região, observado durante o levantamento in loco, e a possível influência no tráfego que a escola pode oferecer nos horários de acesso e saída da Instituição, foi proposto um estacionamento em dois níveis. O primeiro nível somente com vagas para estacionar e o segundo também com vagas e o acesso terceiro para a escola (Figura 14). As vagas propostas também são um reforço para os dias de evento na Instituição. A implantação do estacionamento no subsolo justifica-se pela sua funcionalidade, a praça cívica conformada no térreo é, agora, do pedestre. As ruas são livres para o seu caminhar e contemplar. A paisagem é livre para a revelação das edificações.

Figura 14. Subsolo 2. Acesso para Educacional.



Autor: Manu

Figura 15. Maquete de estudo.

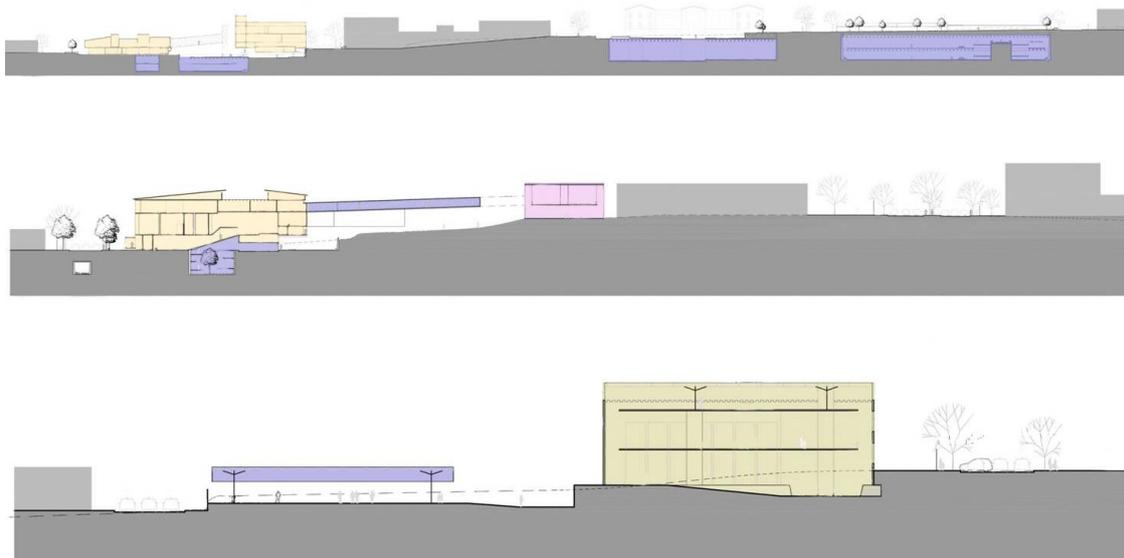


Fonte: Fotografia realizada com apoio de Bebete Viégas e maquete de estudo com apoio de Paulo Magri.

Pode-se observar na figura 15 a disposição dos edifícios. Em amarelo os edifícios históricos tombados e em balsa a intervenção. Da esquerda para a direita, na primeira quadra os edifícios educacionais conectado ao edifício administrativo; logo acima do primeiro trecho da lâmina administrativa o edifício esportivo e a esquerda a quadra contemplativa, com o mirante; abaixo da lâmina administrativa o edifício suster - intervenção no patrimônio tombado e ao lado a quadra com praça cívica e acesso para estacionamento.

Na figura 16, observa-se, através da sequência de cortes, a relação entre os edifícios em suas variações de níveis. Muitas vezes a cota de nível do subsolo de um edifício confunde-se com a cobertura de outro.

Figura 16. Cortes de estudo.



Fonte: Autor.

Em amarelo nota-se a conformação dos edifícios educacionais no terreno, conectados por rasgos e túneis ao subsolo. Em azul pode-se observar os corredores, conexões,

coberturas e saguões denominados pátios. Em magenta a lâmina administrativa e em ocre o edifício tombado.

7. Considerações Finais

A proposição e argumento para o discurso do trabalho de conclusão sustentou-se na hipótese de creditar a frase de Karl Friedrich Schinkel: *A arquitetura deve ser a construção elevada aos sentidos*³⁶, tomada como esclarecedora de uma inquietação existente durante o curso, e se justificando na compreensão do sentido da arquitetura pela própria arquitetura e do ser humano como sujeito existente a partir dela.

A escolha pelo projeto de um edifício escolar se sustenta na observação da formação social do indivíduo, que se assume com características herdadas da sua infância, e principalmente de suas primeiras trocas sociais e espaciais. A instituição de ensino (formal ou não) é a segunda casa do indivíduo. Quando não a primeira, no caso de crianças que passam a maior parte da infância em instituições, ou seja, depois do berço, podemos considerar o "serviço de acolhimento", ministrado pelos terceiros, como a primeira vivência do mundo, onde o sujeito passa a estar em processo de desenvolvimento individual.

Para este órfão, tudo o que ele tem é o edifício em que vive, e é este que compõe seu ego. Sem a casa (onírica), o sujeito passa a ser reles nômade no meio em que vive. Desse modo, a instituição de ensino de longa permanência aqui proposta passa a fazer sentido quando, através das experiências que oferece – espaciais, sensoriais e fenomenológicas – fica arraigada na formação do ser, ou seja, o indivíduo passa a existir a partir da troca de experiências com a arquitetura.

Levando em consideração o espaço como principal precursor do desenvolvimento cognitivo, sensorial e perceptivo, a atuação do arquiteto não é neutra. Os problemas sociais podem ser debatidos e explorados com a utilização do conhecimento arquitetônico e seus recursos, linguísticos, metafísicos e espaciais, mesmo que não sejam resolvidos.

³⁶ A citação me acompanha em trabalhos reflexivos desde o 4º semestre, quando estudei o arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, para a disciplina de Arquitetura Brasileira. Ela sintetiza meu raciocínio formado durante o curso e finalmente em minha pesquisa de conclusão. "Mesmo com a crescente industrialização, com os novos desenvolvimentos técnicos, o construtivo só faz sentido por meio de nossa percepção sensorial e dos sentimentos despertados. O arquiteto, quando pensa de forma a racionalizar a construção, pensa na espacialidade que está gerando. Para ele não existe um "modulor" inflexível, ele os cria de acordo com a necessidade, sem regras. "Em alemão a citação de Schinkel é "Architektur sei mit dem Gefühl erhobebe Konstruktion". Embora hoje a palavra "Gefühl" esteja mais associada a um estado de espírito, o verbo "fühlen" ainda significa tanto um estado de espírito quanto o tato que poderia estar associado a ele. No dicionário Oxford há também dois significados relacionados à palavra "sense" [sentido, percepção] a) uma consciência do sentimento de alguém em um estado específico; b) a capacidade pela qual o corpo percebe um estímulo externo; uma das capacidades da visão, olfato, audição, paladar e tato." - RISELADA, Max LATORRACA, Giancarlo RISÉRIO, Antônio. A arquitetura de Lelé: fábrica e invenção - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2010, v.1, p.15

Referências

- CALVINO, Italo. *As Cidades Invisíveis*. Companhia das Letras, 1990. 1A ed. [Le città invisibili, 1972] Tradução: Diogo Mainardi , pg.33.
- CLEMENTE, Isabel. Para dedicar tempo aos filhos , é preciso deixar outras coisas de lado. 02/08/2012 14:00 disponível em <http://colunas.revistaepoca.globo.com/mulher7por7/2012/08/02/para-dedicar-tempo-aos-filhos-e-preciso-deixar-outras-coisas-de-lado/> acessado em 6 de maio de 2015.
- CONPRESP. Resolução N°11/CONPRESP/2007 dispõe sobre eixo Histórico-Urbanístico do Ipiranga.
- COSTA, Sueli Aparecida da. *A Poética Do Espaço*. Labirinto. Disponível em: <http://www.cei.unir.br/res9.html> Acesso: 13 de janeiro de 2015.
- FRANCO, Renato. *Órfão na Colônia Considerado legítimo durante séculos, o abandono de crianças era feito por meio das "rodas" das Santas Casas da Misericórdia*. Revista de História, 26/10/2010. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/orfao-na-colonia>, acesso: 13 de janeiro de 2015.
- LYOTARD, Jean-François. *A fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 1999
- NASCIMENTO, Mario. Arquitetura para a educação: a contribuição do espaço para a formação do estudante. Dissertação de mestrado. Orientador: Prof. Dr. Mônica Junqueira de Camargo. São Paulo, 2012.
- PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele*. Porto Alegre: Bookman, 2003
- REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. *O conceito do Lugar*. 8 de agosto de 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225> Acesso: 20 de julho de 2015.
- RISSELADA, Max LATORRACA, Giancarlo RISÉRIO, Antônio. *A arquitetura de Lelé: fábrica e invenção* - São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2010, v.1, p.15
- SHUELER, Alessandra. *Internatos, asilos e instituições disciplinares na história da educação brasileira*. Revista Contemporânea de Educação. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 4, n. 7. - janeiro/julho 2009. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acessado em: 12/09/2010. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n7/numero7-artigo_1_internatos_asilos_e_instituicoes_alessandra_f_m_de_schueler.pdf>
- WINNICOTT, D.W. *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, pg 212